

[Barómetro Europeu de Empresas Familiares](#)

Empresas Familiares estão optimistas mas pedem mais integração europeia

- 71% das empresas familiares europeias estão confiantes no seu futuro.
- Incerteza política, talento, concorrência e quebra nos lucros, no topo das preocupações dos gestores das empresas familiares.
- Mais de metade dos gestores inquiridos gostaria de ver mais integração europeia.
- Melhoria da conjuntura económica e investimento em inovação estão a trazer resultados às empresas familiares europeias.

Lisboa, 27 de Novembro de 2017 – As empresas familiares europeias continuam a ultrapassar as crises da dívida de 2008 e 2009 e mantêm-se confiantes nas suas perspectivas para o próximo ano.

A última edição do Barómetro Europeu de Empresas Familiares, divulgado pela European Family Business (EFB) e KPMG revela que 71% dos gestores destas empresas estão confiantes em relação aos seus negócios. As empresas familiares europeias tiveram outro bom ano em 2017 e mantêm-se optimistas em relação ao futuro.

“Este barómetro mostra que 2017 foi mais um ano positivo para os negócios familiares na Europa e que os gestores se mantêm optimistas em relação ao futuro. 57% das empresas familiares inquiridas aumentaram o volume de negócios no último ano e destas 75% pretende reinvestir os lucros” afirma Vitor Ribeirinho, *Deputy Chairman* da KPMG em Portugal. O responsável revela no entanto que os resultados mostram alguns motivos para preocupação: “as incertezas políticas e o futuro da União Europeia preocupam hoje estes gestores”. As empresas familiares europeias mostram-se incertas relativamente a eventuais alterações legislativas com impacto na livre circulação de talento entre países, manifestando o desejo de mais integração e alinhamento político a nível europeu.



A propósito do tema do talento, Peter Villax, Presidente da Associação Portuguesa de Empresas Familiares, afirma: “A ‘guerra pelo talento’ tornou-se um tema premente para as empresas familiares europeias, o que inclui as empresas portuguesas, em particular as que têm vindo a apostar na profissionalização da sua gestão. Adicionalmente, 41% dos inquiridos a nível europeu revela que uma maior flexibilização da legislação laboral poderia melhorar as suas perspectivas de crescimento”.

Indicadores-chave:

- 71% dos inquiridos referem que estão confiantes ou muito confiantes nas suas perspectivas para os próximos 12 meses. Apenas 2% estão pessimistas ou muito pessimistas.
- 30% dos participantes referem a incerteza política como uma das principais preocupações. No caso das empresas sedeadas no Reino Unido este número sobe para 53%.
- 56% dos inquiridos mostram-se adeptos de mais integração europeia.
- 57% das empresas auscultadas viram o volume de negócios aumentar no último ano.
- 43% dos participantes identificaram a ‘guerra pelo talento’ como o desafio mais importante. A dificuldade em encontrar mão-de-obra e o aumento do custo do trabalho foi apontado por 32% dos inquiridos como factor de pressão nos negócios.
- 84% dos inquiridos consideram importante ou muito importante preparar e treinar um sucessor.

Incerteza política mantém-se como um tópico importante

Com as negociações do Brexit em curso e diversas eleições a despertarem tensões, o clima político é uma preocupação para as empresas familiares europeias. A incerteza política foi referida como uma das maiores preocupações por 30% dos inquiridos em toda a Europa e por 53% dos inquiridos no Reino Unido. Num momento em que há cada vez mais discussões sobre políticas proteccionistas e regulamentares ao nível dos governos, os gestores gostariam de ver mais integração entre os estados europeus, incluindo reformas que permitam a redução dos custos administrativos e da carga fiscal, bem como o acesso ao talento.



Reinvestir no negócio

Depois de alguns anos a aumentar os seus resultados, os gestores de empresas familiares procuram novas formas de capitalizar o seu sucesso. As empresas familiares estão a capitalizar o seu actual *momentum*, reinvestindo os lucros e aumentando a força de trabalho. Das empresas inquiridas, apenas 7% planeiam distribuir dividendos. Os restantes pretendem reinvestir, o que implica a tomada de decisões estruturais que podem passar pela criação ou expansão das infra-estruturas, bem como investimentos em equipamentos ou marketing (47%) ou reforçar a sua força de trabalho (28%).

‘Guerra pelo talento’ e outros desafios

As empresas familiares competem hoje com os gigantes das suas áreas pela captação de colaboradores qualificados e talentosos. Este contexto, juntamente com a descida do desemprego na Europa, tornou difícil para os gestores recrutarem o talento de que necessitam. Quase 45% dos responsáveis de empresas familiares planeia reforçar os seus quadros de pessoal, pelo que a ‘guerra pelo talento’ assume cada vez mais importância. 43% dos inquiridos mostram-se apreensivos com a falta de mão-de-obra qualificada para dar resposta às necessidades dos próximos anos.

Para além da ‘guerra pelo talento’, alguns dos desafios aos quais as empresas familiares têm prestado atenção nos últimos anos incluem: diminuição da rentabilidade (36%), aumento do custo de mão-de-obra (32%), concorrência (37%) e alterações regulatórias (28%).

Equilibrar o interesse da família e das empresas

Encontrar o equilíbrio certo entre os interesses da família e do negócio mantém-se como uma das principais preocupações para as empresas familiares, sendo um aspecto referido como importante ou muito importante por 87% dos inquiridos. Este tema tem crescido em importância desde 2014, quando apenas 59% o considerou relevante. As empresas familiares estão cada vez mais a estabelecer regras, procedimentos e processos, ou mecanismos como conselhos de família para gerir as expectativas familiares e evitar conflitos.



Sobre o Barómetro Europeu de Empresas Familiares

O Barómetro Europeu de Empresas Familiares é realizado através de um questionário on-line, feito a mais de 1100 inquiridos de empresas familiares em mais de 26 países, entre 7 de Maio e 23 de Agosto de 2017. Este estudo está disponível para consulta e *download* [aqui](#).

- FIM -

Para mais informação contactar:

KPMG Portugal

Diogo Madeira

Head of Communications

e-Mail: dmadeira@kpmg.com

Tel: +351 210 110 000

Cunha Vaz & Associados

Francisco Crujo

e-Mail: fc@cunhavaz.com

Mobile: +351 93 601 83 35

Sobre a KPMG

A KPMG é uma rede global de firmas profissionais que prestam serviços de auditoria, fiscalidade e consultoria. Estamos presentes em 152 países com 189 mil profissionais a trabalhar nas firmas membro a nível mundial. A KPMG em Portugal tem escritórios em Lisboa e no Porto com 51 membros da *Partnership* e mais de 1100 colaboradores. De forma apaixonada e com propósito trabalhamos lado a lado com os nossos clientes, combinando abordagens inovadoras com uma vasta experiência, de forma a entregar resultados reais.